

Outro deputado se complica ao depor na CPI

Parlamentar do PFL do Amazonas se recusa a explicar elevada movimentação bancária

BRASÍLIA — O deputado Ézio Ferreira (PFL-AM) passou a integrar a lista dos prováveis cassados por irregularidades no Orçamento. No depoimento que prestou ontem à CPI do Orçamento, Ferreira se recusou a explicar seu relacionamento com empreiteiras do Amazonas e sua alta movimentação bancária.

O deputado chegou a irritar o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), com sua insistência em alegar que as questões eram "problemas de ordem pessoal", apesar do juramento de falar a verdade. "Esta comissão não foi montada para investigar minha vida privada", afirmou. A situação chegou ao ponto de o vice-presidente da CPI, deputado Odacir Klein (PMDB-RS), lhe perguntar se retirava o juramento. "Retiro", foi a resposta. Toda a parte final do depoimento foi feita por Ferreira sem o compromisso de dizer a verdade.

Ferreira foi sub-relator da Comissão de Orçamento nos anos de 1991 e 1993. Seu nome apareceu pela primeira vez nas denúncias do ex-assessor José Carlos Alves dos Santos, segundo quem o deputado João Alves (sem partido-BA) o informara que Ferreira tinha conhecimento das irregularidades no Orçamento. José Carlos disse ainda que Ferreira lhe deu de presente passagens aéreas para Aruba.



Ézio Ferreira: US\$ 13 milhões

O deputado confirmou o presente, dado quando José Carlos era diretor do Departamento de Orçamento da União (DOU). "Para mim ele era um necessitado", disse, provocando risos no plenário. Ferreira disse que José Carlos citou seu nome como vinculado a esquemas com empreiteiras porque sabia que ele era do ramo.

RELEATOR
CHEGA A
FICAR
IRRITADO

A CPI verificou que Ferreira teve uma movimentação bancária de US\$ 13 milhões entre 1989 e 1993. Em alguns meses dos anos de 1989 e 1990, recebeu, pelo menos,

cinco depósitos bancários de mais de US\$ 1 milhão, além de transferências bancárias vindas de empreiteiras. Ferreira se recusou a explicar esses créditos, afirmando apenas que é proprietário da Solo Engenharia e que os recursos eram oriundos de contratos de cessão de material e de mão-de-obra.